

CAP XVIII – MUITOS OS CHAMADOS, POUCOS OS ESCOLHIDOS

Itens 3 a 5 – A porta estreita.

Evangelho de Lucas, Capítulo 13, Versículos 23 a 30 e Evangelho de Mateus, Capítulo 7, Versículos 13 e 14:

“Disse-lhe a alguém: “Senhor, são poucos os que são salvos?”

Ele, porém, lhes disse: “Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois eu vos digo que muitos buscarão entrar e não serão capazes”.

Quando se levantar o senhor da casa e fechar a porta; e vós que estais de pé do lado de fora começardes a bater na porta, dizendo: “Senhor, abre para nós”. Em resposta, ele vos dirá: “Não sei donde sois vós”.

Então, começareis a dizer: “Comemos e bebemos diante de ti, e ensinaste em nossas ruas”.

Mas ele vos dirá: “Não sei donde sois. Apartai-vos de mi, vós todos, obreiros da injustiça”.

Ali haverá o pranto e o ranger de dentes, quando virdes Abraão, Isaac, Jacó e todos os profetas no Reino de Deus, mas vós lançados fora.

E virão do oriente e do ocidente, do norte e do sul, e se reclinarão à mesa no Reino de Deus.

Eis que há últimos que serão primeiros, e há primeiros que serão últimos.”

- - -

“Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à destruição, e muitos são os que entram por ela.

Quão estreita a porta e apertado o caminho que conduz à vida, e poucos são os que a encontram!”

Kardec inicia o item explicando que:

“Larga é a porta da perdição, porque são numerosas as paixões más e porque o maior número envereda pelo caminho do mal. É estreita a da salvação, porque a grandes esforços sobre si mesmo é obrigado o homem que a queira transpor, para vencer suas más tendências, coisa a que poucos se resignam. É o complemento da máxima: “Muitos são os chamados e poucos os escolhidos.”

Passar pela porta estreita implica no cumprimento dos nossos próprios deveres como Espíritos em evolução, mediante o sacrifício das más inclinações que insistimos em nos apegar.

Os deveres que a vida impõe nada mais são do que um programa de aprendizado traçado por nós com auxílio da Espiritualidade Amiga antes de cada encarnação.

Conseguir cumprir o que foi planejado costuma ser um trabalho muito árduo, porque ao nos encontrarmos na matéria temos muita dificuldade em deixar para trás os hábitos do *homem velho*.

Portanto, trata-se de um trabalho íntimo para domar em nós sentimentos como:

- A ira;
- O orgulho;
- A inveja;
- O egoísmo;
- O ciúme;
- A gula; dentre outros hábitos e sentimentos infelizes.

As **questões 614 e seguintes do Livro dos Espíritos** nos trazem esclarecimentos de que Deus rege o Universo com base em leis perfeitas, plenas de justiça e misericórdia.

As leis divinas indicam a todos nós o que devemos fazer ou deixar de fazer e que a infelicidade só nos alcança quando nos afastamos dessas leis e, conseqüentemente, de Deus.

A Espiritualidade Superior é enfática ao afirmar que o homem, pelos seus esforços, pode vencer as suas más inclinações. Mas, infelizmente, o que nos falta ainda é a verdadeira vontade de realizar a nossa reforma íntima.

A disciplina em controlar as nossas tendências negativas exige algum esforço, mas é plenamente viável. Sem a disciplina que resulta da nossa real vontade de mudar, dificilmente passaremos pela porta estreita de que fala o Evangelho.

Deus, em Sua sabedoria e em Sua bondade, dosa as experiências conforme as possibilidades de aprendizado de cada um de nós. Por isso, situa o Espírito encarnado em ambientes nos quais ele é naturalmente convidado à sublimação.

Somos colocados, portanto, em um contexto profissional, familiar e social em que precisamos atender a uma série de deveres. Se atendemos esses deveres, sacrificando nosso orgulho e egoísmo, atravessamos a porta estreita que nos cabe na atual encarnação.

O que acontece é que ninguém consegue o pleno domínio das más inclinações de uma hora para outra e somente em uma existência. Sabemos que a evolução é um processo gradativo, embora possa ser acelerado enormemente pela vontade.

A nós, na condição de aprendizes na grande escola da vida, cabe identificar e cumprir os nossos deveres de cada dia. Entendendo que a felicidade não está na realização de fantasias e caprichos que, frequentemente, apenas refletem o desejo de reviver hábitos de um passado que convém deixarmos para trás de forma definitivo para avançarmos na nossa evolução.

Para seguir na estrada da evolução e entrar pela porta estreita do progresso é preciso:

- Prudência;
- Força;
- Temperança;
- Retidão;
- Fé;
- Esperança; e acima de tudo
- Caridade.

Por isso, Jesus disse:

“Quão estreita a porta e apertado o caminho que conduz à vida, e poucos são os que a encontram!”

Por outro lado, a estrada da degradação é a da soberba, da avareza, da luxúria, da ira, do ódio, da gula, da preguiça, da inveja. Eis porque disse também Jesus:

“...larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à destruição, e muitos são os que entram por ela.”

Por isso, não tenhamos receio de nos esforçarmos para passar pela porta estreita, pois será através dela que chegaremos à verdadeira felicidade.

Para finalizar, trouxemos alguns trechos da mensagem do livro “Ceifa de Luz”, ditada por **Emmanuel** a Chico Xavier, e que nos fala da “**Senda Estreita**”:

“Não te aconselhes com a facilidade humana para a solução dos problemas que te inquietam a alma.

Realização pede trabalho.

Vitória exige luta.

Muitos jornadeiam no mundo na larga avenida dos prazeres efêmeros e esbarram no cipoal do tédio ou da intemperança, quando não sucumbem sob as farpas do crime.

Muitos preferem a estrada agradável dos caprichos pessoais atendidos e caem, desavisados, nos fojos de tenebrosos enganos, quando não se despenham nos precipícios de tardio arrependimento.

Seja qual for a experiência em que te situas, na Terra, lembra-te que ninguém recebe um berço entre os homens para acomodar-se com a inércia, no desprezo deliberado às leis que regem a vida.

Nosso dever é a nossa escola.

Por isso mesmo, a senda estreita a que se refere Jesus é a fidelidade que nos cabe manter limpa e constante, no culto às obrigações assumidas diante do Bem Eterno.

Para sustentá-la, é imprescindível sacrificar no santuário do coração tudo aquilo que constitua bagagem de sombra no campo das nossas aspirações e desejos.

(...)

Não te detenhas no círculo das vantagens que se pagam em fulguração passageira, de vez que a ociosidade compra, em desfavor de si mesma, as chagas da penúria e as trevas da ignorância.

(...)

E, em todas as circunstâncias, recorda sempre que a “porta larga” é a paixão desregrada do “eu” e a “porta estreita” é sempre o amor intraduzível e incomensurável de Deus.”